

CADERNOS

FOCO NARRATIVO - 01

JUNHO 2026



Cadernos Foco Narrativo

Edição: 01
Junho de 2026

Infravermelho

Fotografias além do espectro visível

O Corpo da Rosa

Sensualidade da Rosa do Deserto

A

Colagem

Encontros improváveis entre imagens

Caderno de leituras

Rio Infravermelho

Autor: Renan Cepeda



FOCO NARRATIVO – Imagem e Palavra

Foco Narrativo nasce como um projeto Independente. Um caderno de anotações visuais.

Um espaço para fotografia e, aos poucos, também para textos. Um lugar onde imagem e palavra possam conviver, compartilhando o mesmo território.

Nesta primeira edição, a fotografia em infravermelho conduz o ensaio “Fotografias além do espectro visível”. Cidades aparecem atravessadas por uma luz que transforma a paisagem e altera a percepção. O infravermelho revela contrastes que normalmente passam despercebidos e mostra que o cotidiano ainda pode surpreender quando mudamos o modo de olhar.

Na sequência, apresentamos algumas imagens do ensaio “O Corpo da Rosa”. A Rosa do Deserto, com seus troncos que se contorcem e criam volumes inesperados, sugere formas que lembram corpos em movimento ou em repouso.

Este número traz também uma pequena amostra de colagens analógicas. São experimentos construídos a partir de recortes e sobreposições, onde fragmentos de imagens se encontram para criar novas narrativas. Um exercício de liberdade visual que dialoga, de outra maneira, com a ideia de olhar e reinventar imagens.

O Caderno também reserva um espaço para livros, na seção “Caderno de leituras”. Mais do que indicações, a proposta é

compartilhar leituras que ampliem essa conversa entre imagem e narrativa. Nesta edição apresentamos Rio Infravermelho, de Renan Cepeda, fotógrafo que há anos explora essa linguagem e mostra como o infravermelho pode transformar a paisagem urbana em experiência poética.

Foco Narrativo será publicado semestralmente (junho e dezembro), em formato digital, com alguns exemplares impressos.

Por enquanto, esta edição é apenas um primeiro gesto. O início de uma conversa.

Narrativas do Invisível

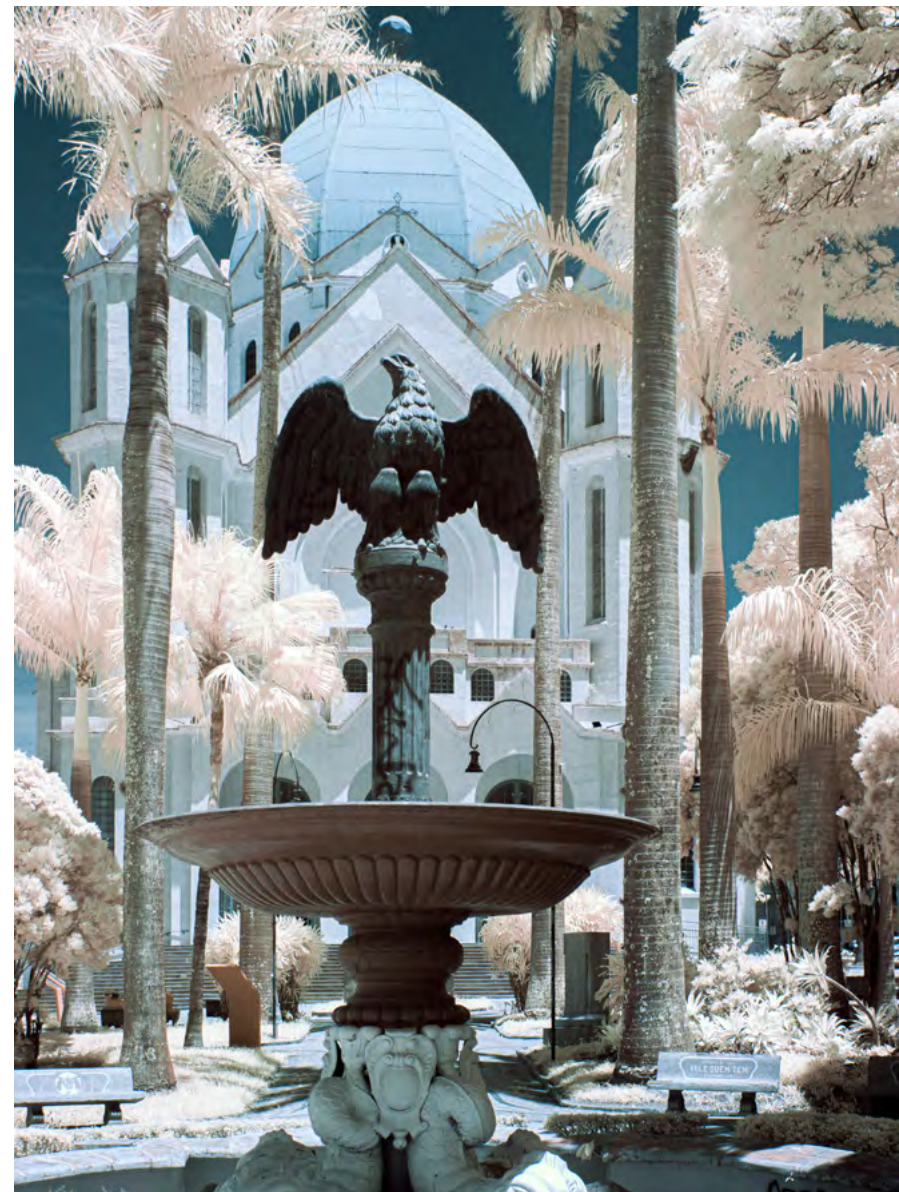
A primeira vez que ouvi a palavra infravermelho foi nas aulas de física, ainda no segundo grau. O professor falava sobre comprimentos de onda e sobre aquilo que pertence ao espectro visível, e também ao que permanece invisível aos nossos olhos. Na época, essas ideias pareciam mais próximas da teoria, ou de filmes de ficção científica.

Aos depois, em 2011, a primeira edição da revista Zum, publicada pelo Instituto Moreira Salles, trouxe um ensaio do fotógrafo Luiz Braga chamado Floresta Inundada. Ali descobri outra possibilidade de olhar. Usando a técnica do night vision (que também capta o que o olho humano não enxerga), Braga mostrava a paisagem equatorial atravessada por uma luz invisível. Florestas, rios e igapós surgiam transformados.

Aquilo despertou minha curiosidade. Fotografar justamente o que os olhos não veem.

Neste primeiro Caderno, o infravermelho não aparece como técnica a ser explicada, mas como uma forma de olhar.

Porque, parafraseando uma ideia de Susan Sontag em seu livro de ensaios “Sobre Fotografia”, às vezes fotografar é apenas isso, dar forma ao que sempre esteve lá, mas nunca foi visto.













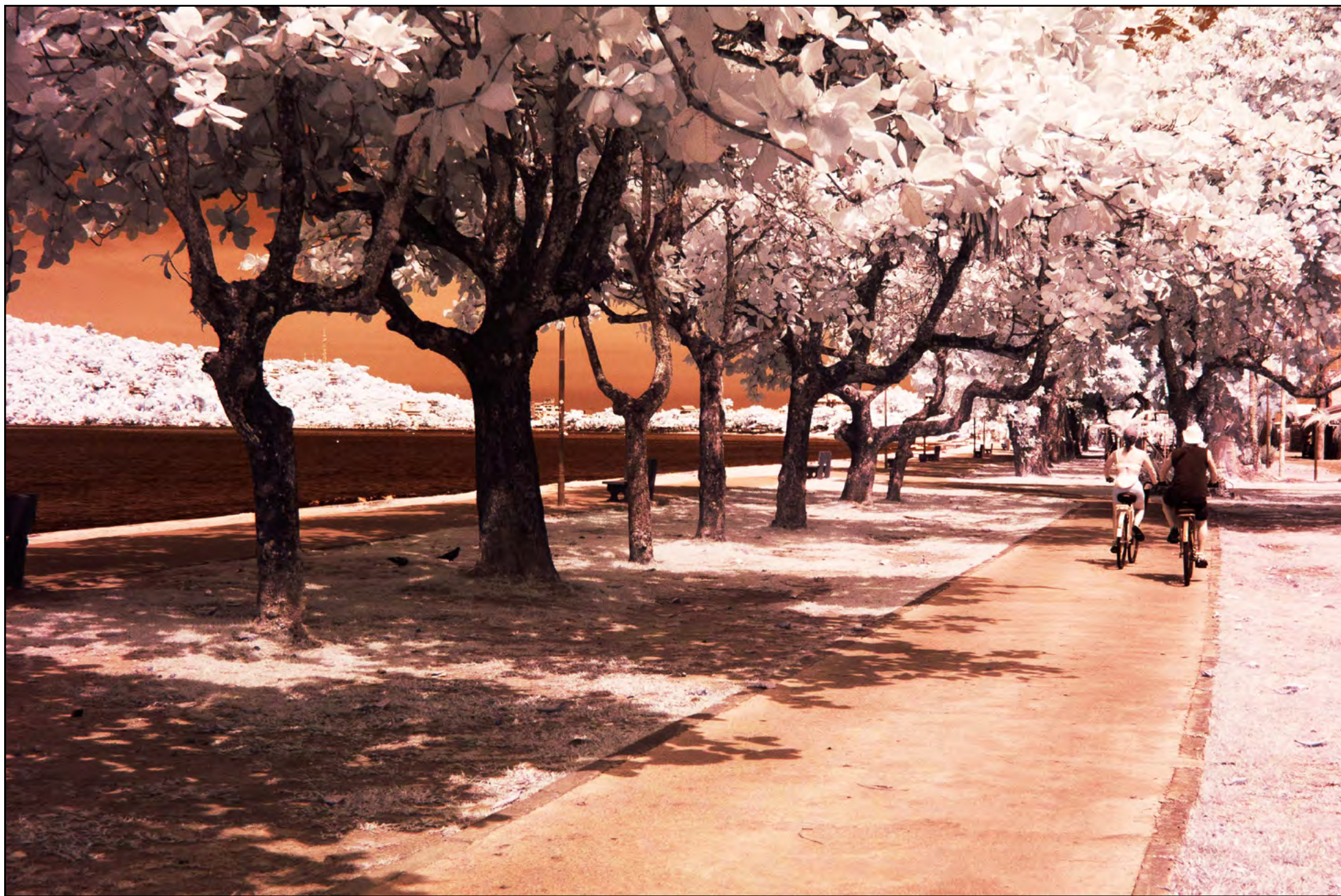
























O Corpo da Rosa

O tronco da Rosa do Deserto pode se contorcer de maneira surpreendente, formando volumes sinuosos que lembram corpos em movimento ou em repouso: pernas cruzadas, quadris moldados ... Há algo de escultural nessas formas.

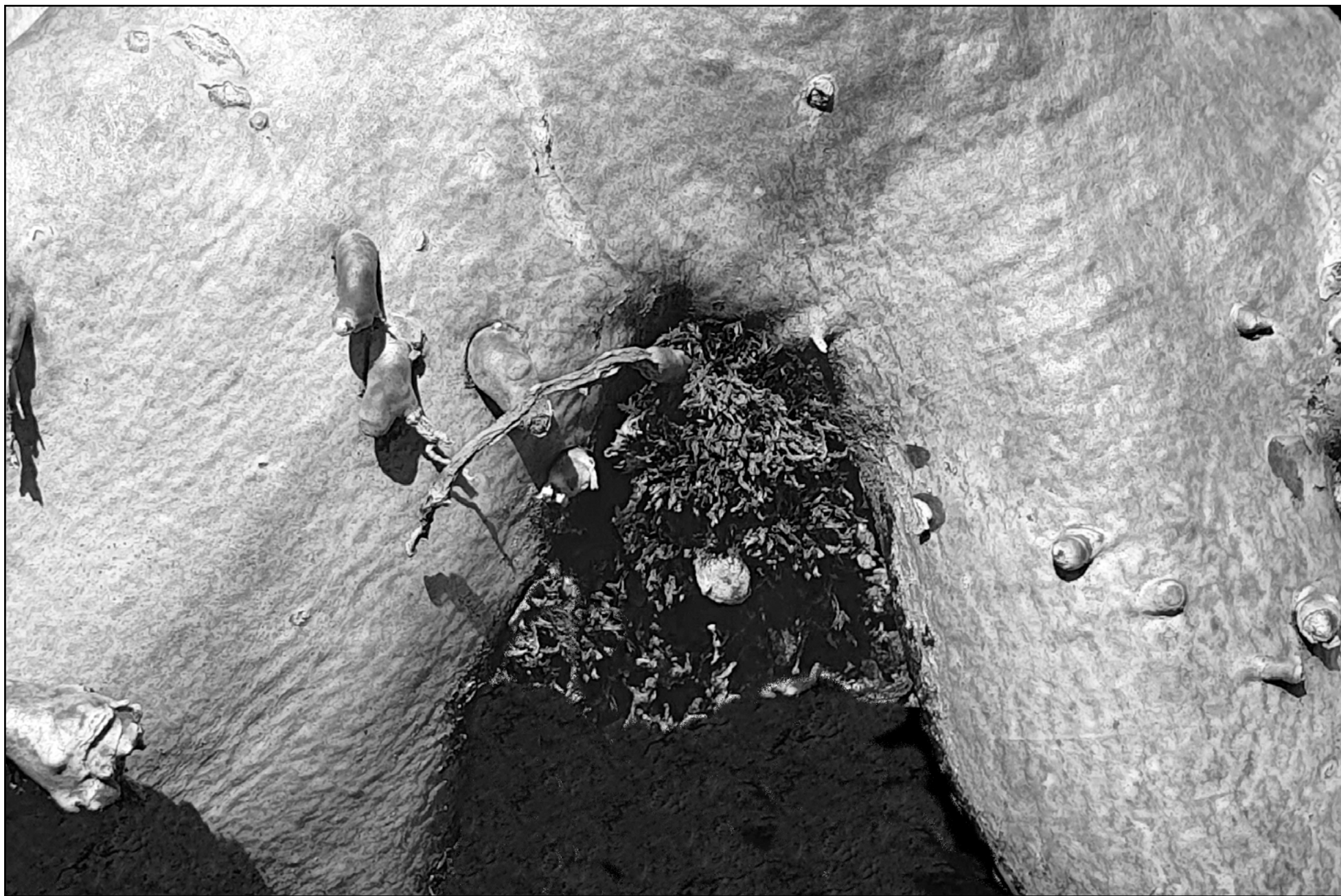
















COLAGEM

Não basta apenas pegar uma tesoura ou um estilete e sair cortando revistas antigas, fotos amarelecidas, impressos diversos. Colagem, para mim, é bem mais que isso: é procurar dar novo sentido a imagens.

Gosto de pensar a colagem como um encontro improvável entre tempos e histórias diferentes. Imagens que nunca tiveram relação entre si passam a dividir o mesmo espaço e, desse encontro, aparece uma nova narrativa.

Não há uma explicação única para cada uma delas. Prefiro que permaneçam um pouco abertas, deixando para quem olha a liberdade de imaginar o que pode estar acontecendo ali.

















Caderno de leitura



<https://renancepeda.com>

<https://www.instagram.com/renancepeda/>

Renan Cepeda é um fotógrafo carioca reconhecido pelo uso, em seu trabalho artístico, da técnica em infravermelho. Neste livro, publicado em 2013 pela editora Casa da Palavra, o artista afirma a “busca pela luz invisível (...) revelar uma cidade também invisível, capaz de afirmar seu esplendor original, natural, refutando o tempo. Faço da minha cidade essa que me encanta e que também me assusta, objeto vivo, permanente, do meu trabalho e do meu amor.”, diz ele em um trecho de apresentação da obra.

O livro reúne 58 fotografias realizadas na cidade do Rio de Janeiro entre 2001 e 2013, produzidas com câmeras de filme 35 mm, médio e grande formatos, além de câmeras digitais adaptadas com filtros na lente e no sensor. O infravermelho é empregado pelo artista como posicionamento estético, e não apenas como recurso técnico.

Cepeda nos apresenta um Rio onírico. A paisagem, vibrante e luminosa, encobre e camufla a cidade construída. Em muitas imagens vemos um território que parece intocado pela ação do homem. A natureza explode em cores e em luzes invisíveis aos nossos olhos, reveladas pela sensibilidade do fotógrafo.

O livro tornou-se referência na fotografia em infravermelho no Brasil por afirmar essa técnica como linguagem poética, e não como mero experimento visual. Há uma coerência de pesquisa e uma fidelidade temática que atravessam toda a obra.

O projeto gráfico, assinado por Felipe Braga (<https://felipebraga.com/rio-infravermelho>), reforça essa experiência sensorial, enquanto o texto do jornalista Arthur Dapieve amplia a leitura ao situar a trajetória do fotógrafo.

Editor: Carlos Dantas

Fotografa e edita de forma independente, desenvolvendo projetos ligados à fotografia, edição e construção visual.

É fundador do Foco Narrativo, selo independente que reúne livros, zines, colagens, cadernos temáticos, pôsteres e fotografias fine art.



www.carlosdantas.myportfolio.com

[@cjd.dantas](https://www.instagram.com/cjd.dantas)

<https://www.foconarrativo.com/>

Infravermelho - Cidades fotografadas: Araraquara, Roma e Ubatuba

Edição: Foco Narrativo - Imagem e Palavra
Fotos, projeto gráfico e textos: Carlos Dantas

www.foconarrativo.com

